

# Inclusão digital para todas as idades: desafios e oportunidades no interior do Rio de Janeiro

Michelle Maria Freitas Neto  
*Instituto Federal Fluminense Campus Itaperuna*  
*mneto@iff.edu.br*

Ana Paula Rocha Viana  
*Instituto Federal Fluminense Campus Itaperuna*  
*ana.viana@iff.edu.br*

Renata Riscado Cardoso  
*Instituto Federal Fluminense Campus Itaperuna*  
*rriscado@iff.edu.br*

Alcione Gonçalves Campos  
*Instituto Federal Fluminense Campus Itaperuna*  
*alcione.campos@iff.edu.br*

## Resumo

Que tal gastar o tempo ocioso de idosos para apresentá-los aos encantos e facilidades da tecnologia? Por que não permitir que meninos e meninas que vivem longe dos centros urbanos possam sonhar com novas oportunidades, a partir do acesso a um mundo digital até então distante? Estudantes nativos digitais não poderiam compartilhar seus conhecimentos com a comunidade, ajudando a transformá-la enquanto fortalecem sua formação profissional? O mundo está conectado, mas ainda há muita gente fora disso. A partir dessas inquietações, a inclusão digital de camadas da população com pouco ou nenhum acesso a computadores e internet tornou-se a marca de atividades desenvolvidas, desde 2015, pelo Instituto Federal Fluminense (IFF), em Itaperuna, interior do Rio de Janeiro. São oferecidas, por ano, cerca de 50 oficinas na “Tecnoteca” do *campus*, uma sala de aula interativa, com *tablets*, TV 3D e projetor interativo. Por lá, jogos, simuladores, hologramas, objetos de realidade virtual e aumentada, entre outros recursos com conteúdo educacional e que podem ser acessados gratuitamente pela internet, são usados para estimular a troca de conhecimento e a aplicação de novas metodologias de ensino, em turmas montadas para três diferentes públicos: estudantes dos níveis fundamental e médio, professores da rede pública e idosos. Há ainda atividades externas, como um asilo em Itaperuna que recebeu um laboratório para o desenvolvimento de um curso de informática para internos. As aulas foram ministradas por alunos do IFF, utilizando programas criados por eles

próprios. Em três anos, 3.295 crianças, jovens e adultos participaram das oficinas. Os primeiros resultados apontam crescimento dos estudantes do *campus* ao compartilhar conhecimento com outros públicos; o estímulo de jovens a ingressar no Instituto e a dar continuidade aos estudos; e o enriquecimento profissional de professores da rede pública que tiveram a oportunidade de conhecer e poder replicar novas metodologias em suas aulas.

**Palavras-Chave:** Inclusão digital. Nativos digitais. Metodologias.

## Digital inclusion for all ages: challenges and opportunities in the interior of Rio de Janeiro

### Abstract

How about spending seniors idle time to introduce them to technology charms and facilities? Why not allow boys and girls living far from urban centers to dream of new opportunities from accessing a then distant digital world? Couldn't digital native students share their knowledge with the community helping to transform it while strengthening their professional training? The world is connected, but there are still many people who are not part of that. Based on these concerns, the digital inclusion of population groups with little or no access to computers or the internet has become the hallmark of activities developed since 2015 by the Instituto Federal Fluminense (IFF) in Itaperuna, in the interior of Rio de Janeiro. Approximately 50 workshops are offered each year at the campus "Tecnoteca", an interactive classroom with tablets, a 3D TV and an interactive projector. There, games, simulators, holograms, objects of virtual and augmented reality, among other educational resources that can be accessed free of charge through the Internet, are used to stimulate the exchange of knowledge and the application of new teaching methodologies in classes to three different target audiences: elementary and secondary level students, public school teachers and the elderly. There are also external activities, such as a care home for the elderly in Itaperuna that received a laboratory for the development of computer courses for the interns. The classes were taught by IFF students using programs they created. In three years 3,295 children, teenagers and adults participated in workshops. Early results suggest the growth of the campus students by sharing knowledge with other audiences; the encouragement of young people to join the Institute and to continue their studies; and the professional development of public school teachers who had the opportunity to learn and be able to replicate new methodologies in their classes.

**Keywords:** digital inclusion, digital natives, methodologies